

Fora da educação não há salvação: análise discursiva dos lemas “Brasil, Pátria educadora” e “Brasil. Ordem e progresso”

Out of education there is no salvation: discursive analysis of the mottos "Brazil, educational Homeland " and "Brazil. Order and Progress"

Luciana Rocha dos SANTOS¹
Augusto Gonçalves RIBEIRO²

Resumo

A proposta do trabalho é realizar a análise de discurso a partir dos lemas de governo “Brasil, Pátria educadora”, da ex-presidente Dilma Rousseff e “Brasil. Ordem e progresso”, do atual presidente Michel Temer, com base no discurso da presidente e em matérias publicadas em *sites* e *blogs*, que se referem a época do anúncio do segundo mandato da presidente até o atual governo. Os pressupostos teóricos da análise do discurso, tais como *ethos* e interdiscurso, se fundamentam em Maingueneau, Bakhtin, Orlandi e Fiorin. Nessa perspectiva, a análise consistirá em verificar como os lemas de governo significam e/ou se inter-relacionam considerando os diversos sujeitos e contextos. Pretendemos, ultrapassar a opacidade da materialidade discursiva e interdiscursiva dos enunciados na contemporaneidade.

Palavras-chave: Análise do discurso. Interdiscurso. Cenas enunciativas. Lemas de governo.

Abstract

The proposal of the work is to carry out the analysis of discourse from the slogans of government "Brazil, educational Homeland", from the former president Dilma Rousseff and "Brazil. Order and Progress, "of current President Michel Temer, based on the president's speech and published articles on websites and blogs, which refer to the time of the announcement of the president's second term to the current administration. The theoretical assumptions of discourse analysis, such as *ethos* and interdiscourse, are based on Maingueneau, Bakhtin, Orlandi, and Fiorin. From this perspective, the

¹ Professora na FAETEC. Aluna do Programa Especial de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem (UENF). E-mail: lurochas@yahoo.com.br

² Professor na FAETEC. Aluno do Programa Especial de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem (UENF). E-mail: rgoncalvesaugusto@gmail.com

analysis will consist of verifying how the slogans of government mean and / or interrelate considering the various subjects and contexts. We intend to surpass the opacity of the discursive and interdiscursive materiality of the statements in contemporaneity.

Keywords: Discourse analysis. Interdiscourse. Enunciative scenes. Slogans of government.

Introdução

Em geral, não se consegue enxergar a totalidade significativa dos percursos de sentido produzidos socialmente. A análise do discurso, segundo Gregolin (2007) pode delinear algumas relações, interdiscursivamente, entre o que a mídia estabelece e outros dispositivos textuais encontrados na sociedade, visto que o interdiscurso não é transparente e nem o sujeito é a origem dos sentidos, mas pode interpretar apenas alguns dos fios que se destacam das teias de sentidos que invadem o campo do real social.

Maingueneau (2004), dispõe que “o interdiscurso está para o discurso como o intertexto está para o texto e pode abranger unidades discursivas de dimensões muito variáveis”, formado um conjunto de discursos, de áreas e épocas diferentes em que se estabelece relações, porém ligados por um valor simbólico.

Fiorin (2009) mostra que para Bakhtin “não se pode realmente ter a experiência do dado puro”, pois “nosso discurso não se relaciona diretamente com as coisas, mas com outros discursos”, semioticamente.

Nos primórdios da propaganda política, Chomsky (2013) relata que o candidato à presidência dos Estados Unidos, em 1916, ao fazer uso da propaganda governamental, transformou uma população pacifista em histérica, louca para destruir alemães e “salvar o mundo”. Conduzindo, deste modo, a massa para servir seus interesses através da construção de um consenso.

Ao analisar o discurso latente nos lemas de governo, como significam e se inter-relacionam, considerando os diversos sujeitos e contextos, somos encaminhados a ultrapassar a opacidade da materialidade discursiva e interdiscursiva dos enunciados na contemporaneidade.

A proposta deste trabalho é realizar uma análise de discurso a partir dos lemas de governo “Brasil, Pátria educadora” da ex-presidente Dilma Rousseff e “Brasil. Ordem e progresso”, do atual presidente Michel Temer, baseado no discurso da presidente e em matérias publicadas em *sites* e *blogs*, que retomam a época do anúncio do segundo mandato da presidente e o primeiro ano do governo Temer.

Os pressupostos teóricos da análise do discurso, tais como o *ethos* e o interdiscurso, se fundamentam em Maingueneau, Bakhtin, Orlandi e Fiorin. Deste modo, a análise consistirá em verificar como os lemas de governo significam e se inter-relacionam, considerando os diversos sujeitos e contextos.

Conceituações na Análise de Discurso

A análise do discurso, elucida Orlandi (2009), “concebe a linguagem como relação necessária entre o homem e a realidade natural e social”. Neste contexto ressalta, “não temos como não interpretar”, pois “estamos comprometidos com os sentidos e o político”. Além disso, acrescenta que nos estudos discursivos busca-se compreender a língua sem separar a forma e o conteúdo, dado que o interesse não está apenas na estrutura do texto, mas especialmente no acontecimento e na possibilidade de discurso.

Para Gregolin (2007), a análise do discurso é um campo de estudo:

que oferece ferramentas conceituais para a análise dos acontecimentos discursivos, na medida em que toma como objeto de estudos a produção de efeitos de sentido, realizada por sujeitos sociais. Por isso, os campos da análise do discurso e dos estudos da mídia podem estabelecer um diálogo extremamente rico, a fim de entender o papel dos discursos na produção das identidades sociais. (GREGOLIN, 2007, p.13)

Essa relação torna-se completa com o sujeito, conforme Pecheux *apud* Orlandi (2009), uma vez que “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia”. Nesse sentido, é possível interpretar o texto para além do texto através da análise de diferentes épocas e por diferentes perspectivas. Orlandi (2013) aponta que nas diferentes

formas de linguagens o sentido ocorre de modos distintos e, para significar, carecem da interpretação, deste modo, “não há sentido sem interpretação”.

Considerando os sentidos, Orlandi (2013) esclarece, que existem muitos sistemas de signos, em que o homem na sua relação com os sentidos, se relaciona em diferentes processos de significação, como por exemplo, através da pintura, imagem, música, escultura, escrita e outras, dentro de uma realidade ou situação social.

Em vista disto, o componente social na tradução de sentidos é definido como ideológico, de acordo com Cardoso (2010), por manifestar-se como um padrão de uma sociedade, sendo que “a ideologia dominante é a ideologia da classe dominante”.

Para Nascimento e Seno (2014), a repercussão do acontecimento situado na história e nas suas formações discursivas, caracteriza o *ethos* discursivo, pois este representa as características e modos do sujeito sob um determinado ângulo. Assim, “o *ethos* deve ser entendido como a imagem construída de si pelo enunciador, dentro do discurso”.

O interdiscurso se relaciona com os sujeitos e a situação. Orlandi (2009) observa que uma situação discursiva, afeta o modo como o sujeito significa em contexto social, histórico e ideológico. Dessa maneira, “todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que alojam na memória”.

A formação discursiva é definida por Orlandi (2009) como aquilo que pode e deve ser dito, diante de uma posição conjuntural sócio-histórica, sendo os sentidos sempre determinados ideologicamente. Assim a formação discursiva tem sentido diante do que um sujeito diz e não outro.

Esse mecanismo de interpretação tem como característica:

colocar o dito em relação ao não dito, o que o sujeito diz em um lugar com o que é dito em outro lugar, o que é dito de um modo com o que é dito de outro, procurando ouvir, naquilo que o sujeito diz, aquilo que ele não diz mas que constitui igualmente os sentidos de suas palavras. (ORLANDI, 2009, p. 59).

As bases dessa análise serão delimitadas pelo *corpus*, como defende Orlandi (2009), sendo sua constituição formada de montagens discursivas que respeitam os

critérios teóricos da análise do discurso, permitindo chegar a compreensão, diante dos objetivos da análise.

A memória discursiva, indica Nascimento e Seno (2014), é formada pelo já dito significada por uma ideologia. O discurso decorre de um conjunto de enunciados associados as suas condições de produção. Esses enunciados são formados por cadeia de ideias e retomados ou lembrados no processo discursivo, integrando a memória discursiva.

Ainda com relação a memória discursiva, Nascimento e Seno (2014) consideram que toda enunciação possui associações a outras enunciações em seu domínio, produzindo efeitos de memória específicos quando repetem, refutam, transformam, negam, etc. Diante destas circunstâncias, interessa a análise do discurso questões da duração e da pluralidade dos tempos históricos na formação discursiva.

Portanto as diversas formações discursivas dependem de sujeitos sociais, enunciadore, constituídos na realidade discursiva da enunciação, localizadas e acumuladas historicamente; e o interdiscurso traz à tona o que se forma na memória, na relação entre os fatos e o sujeito, pertencente a um contexto social localizado em uma determinada época.

A análise discursiva dos lemas de governo

Analisar o princípio discursivo do trabalho do político, na visão de Orlandi (2013), funda-se na história, pelos mecanismos ideológicos; e, nas relações de força, representado simbolicamente, no poder que se estabelece na sociedade capitalista. Ao estender a análise para a formação social, Orlandi (2013) ressalta que “a sociedade não é inerte”, firma-se na fusão de três noções: o político, o histórico e o ideológico.

O *corpus* deste trabalho, busca analisar o lema do segundo governo da ex-presidente Dilma Rousseff: “Brasil, Pátria educadora” (Figura 1), apresentado no discurso de posse, em primeiro de janeiro de 2015, na Esplanada dos Ministérios, na Capital Federal. A presidente, na ocasião, discursou ao lado do vice-presidente, Michel Temer, com audiência de autoridades estrangeiras, além dos presidentes do Senado, da

Câmara, do Supremo Tribunal Federal - STF, ministros de seu governo e outros convidados.

Figura 1 – Lema de governo do segundo mandato da Presidente Dilma Rousseff



Fonte: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/12/manual-da-marca-do-gf.pdf>

Segundo Baronas (2011), um slogan constitui um gênero distinto com características que no geral neutraliza a dicotomia existente entre a escrita e a fala, está sempre muito atento às questões sociais, opta geralmente por verbos no imperativo e busca valorizar o fato de acordo com um objetivo.

Político e ideológico, o lema em questão, remete a ideia da busca de um país igualitário voltado para o educar, com um projeto público fundado na democracia, no desenvolvimento da capacidade de cada cidadã e cidadão, um projeto com vistas ao progresso de toda sociedade sustentado pela educação.

Além disso, em seu discurso a presidente acrescentou, “Ao bradarmos ‘Brasil, pátria educadora’ estamos dizendo que a educação será a prioridade das prioridades” (BRASIL, 2015). Assim, expressa que, não só o Ministério da Educação, mas todas as esferas do governo deveriam atuar de forma conjunta na ampliação do acesso à educação, em todos os níveis.

Esse sentido é complementado pelas falas “em todas as ações do governo, um sentido formador, uma prática cidadã, um compromisso de ética e sentimento republicano”. E ainda ao enfatizar a educação como “porta de um futuro próspero” e “para que nossos jovens, trabalhadores e trabalhadoras tenham mais oportunidades de

conquistar melhores empregos e possam contribuir ainda mais para o aumento da competitividade da economia brasileira".

A imagem projetada do *ethos* do enunciador na figura da Presidente durante toda enunciação, aduz a representante máxima da nação, eleita pela maioria dos brasileiros, que enuncia com autoridade convocando à adesão, todos os setores do governo, parlamentares, judiciário, trabalhadoras e trabalhadores, todo o povo, na luta pelo desenvolvimento da nação. Com discurso conciliador, utiliza em vários momentos, a embreagem discursiva do pronome nós, destacando que eu-governo e o povo, encontraremos juntos soluções para superação de problemas, como a corrupção e o crescimento econômico, num tom de missão maternal e de esperança da pátria amada.

Maingueneau *apud* Baronas (2011), acrescenta que o enunciador “assume o *ethos* do locutor que está no alto, do indivíduo autorizado, considerado como aquele que enuncia sua verdade, que prescinde da negociação”. Maingueneau (2004) nos mostra que o *ethos* “provém de um conjunto difuso de representações sociais valorizadas ou desvalorizadas, sobre as quais se apoia a enunciação que por sua vez pode confirmá-la ou modificá-las”. De fato, o *ethos* do povo conferiu a presidente apoio para a liderança, delegando a ela confiança e representação.

Assim, continuou a presidente confirmando sua autoridade e ideologia, "um projeto de nação que é detentor do mais profundo e duradouro apoio popular de nossa história democrática", acrescentando *a posteriori*, "Darei especial atenção ao Pronatec, Jovem Aprendiz, que permitirá às micro e pequenas empresas contratarem um jovem para atuar em seu estabelecimento", e por fim, de forma parafraseada, complementa “Esse projeto que começou no governo do presidente Lula, que continua no meu governo, ele pertence a vocês, a cada um de vocês, ao povo deste país e, mais do que nunca, é para este povo e com este povo que nós vamos governar.” O sentimento de pertencimento é criado para fortalecer os laços entre governo e o povo.

Em relação aos lemas de governo, ao retroceder na linha do tempo tivemos, “Brasil, um país de todos” (2003-2011), em seguida primeiro mandato da presidente Dilma com “Brasil, país rico é país sem pobreza” (2011-2015), período com foco na melhoria das condições sociais da população, incluindo forte investimento em educação.

Brait (2005) em sua leitura da obra de Bakhtin, identifica que o discurso é um cruzamento de discursos em que se lê, pelo menos, um outro discurso. No entanto, o enunciado está relacionado não só aos que o precedem, mas também aos que lhe sucedem na cadeia da comunicação verbal. A memória discursiva que decorre do conjunto de enunciados, no lema apresentado, é composta de várias vozes que dialogam representadas, por exemplo, por expectativas de: professores, por melhores salários e valorização; funcionários das instituições, com ampliação de recursos e infraestrutura; população em geral, em relação ampliação da oferta de escolas e de melhoria da mobilidade; alunos que vislumbram a possibilidade realização de um curso e qualificação profissional; e de todos pela melhoria de vida.

Gregolin (2007) adiciona que os meios de comunicação realizam um agenciamento coletivo de enunciação, entrecruzando determinações coletivas, sociais, econômicas, tecnológicas, etc. A cena enunciativa de “Brasil, Pátria educadora”, se entrecruza com outros enunciados que reconstroem o discurso de acordo com a relação que possui com o texto e seu contexto, provocando a exaltação do povo ao amor à sua pátria, a pátria educadora.

No contexto da educação, os dados à época apontavam que o percentual de jovens entre 15 a 17 anos no ensino médio haviam tido incremento significativo, passando de 36,9% (2001) para 51,6% (2011), além da na redução das taxas de abandono das duas etapas da educação básica, sendo 74,2% no ensino fundamental e 43,1% no ensino médio, conforme Brasil (2014). Porém, apesar do avanço, a educação do país teria muito a melhorar, pois de acordo com avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA, entre 65 países, o Brasil ficou em 58º no ranking (EBC, 2013).

Matéria divulgada em site de O Globo (2016), corrobora com o discurso, na medida em que expõe a necessidade de esforço em conjunto para melhoria das condições de educação, demonstrando que mais de 50% dos filhos melhoraram a instrução em relação ao pai. Contudo, a escolaridade do pai é decisiva para determinar o futuro dos filhos, portanto a urgência da “pátria educadora”, confirmando que é preciso formar pais e reduzir a desigualdade, eliminando o que os especialistas chamam de

dependência de origem, já que a educação melhora a influência na trajetória educacional e trabalhista dos filhos da nação.

O discurso do contexto político-econômico que o país começava a enfrentar em 2015, também cruzou o enunciado da “pátria educadora”. A publicação da revista Exame (2015), representada no enunciado “5 atos da ‘Pátria Educadora’ que trabalham contra a Educação”, apresentou uma série de situações, que começaram a impactar severamente os rumos do país, como por exemplo, mudanças de gestão, cortes no orçamento, esgotamento do Fies, cortes no Pronatec, congelamento do Ciência sem Fronteiras, paralisação nas universidades federais, resultado de uma forte crise econômica.

Esta crise econômica e política culminou na destituição da Presidente Dilma Rousseff, através do processo de *impeachment* e empossamento do vice Michel Temer. O novo presidente eliminou o lema “Brasil, Pátria educadora”, substituindo por “Brasil. Ordem e progresso” (Figura 2).

Figura 2 – Lema de governo do presidente Michel Miguel Elias Temer Lulia



Fonte: <http://www.spm.gov.br/sobre/a-secretaria/logomarcas>

Ocorre que, antes do *impeachment* da presidente, o vice-presidente Michel Temer assumiu a presidência interinamente no dia 12 de maio de 2016, neste dia deu posse a ministros e fez um discurso de cerca de 28 minutos (Brasil, 2016a). Em 31 de agosto de 2016, após o afastamento definitivo da presidente Dilma Rousseff, no Senado Federal, o presidente em exercício Michel Temer tomou posse, em uma cerimônia que durou 11 minutos e não discursou (Brasil, 2016b). Entretanto, nesta noite fez seu primeiro pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV, com duração de pouco mais de 5 minutos (Brasil, 2016c).

Em seu primeiro discurso, o presidente interino disse que pretendia que a cerimônia “fosse extremamente sóbria e discreta, como convém ao momento que vivemos”, provavelmente se referindo a situação transitória, conturbada econômica e politicamente, em que o país vivia. Em seguida, citou que o entusiasmo de parlamentares e governadores presentes, serviu como um incentivo para o seu discurso. Elegeu a palavra confiança como norteadora de seu governo, “confiança na recuperação da economia nacional, nos potenciais do nosso país, em suas instituições sociais e políticas e na capacidade de que, unidos, poderemos enfrentar os desafios deste momento que é de grande dificuldade”. Clamou por colaboração, governo, parlamento e sociedade, afirmando que através do diálogo se encontraria “as melhores receitas para as reformas”, para a retomada do crescimento. Reafirmou, buscando frisar, que manteria os programas sociais, dentre eles, o Pronatec, o Fies, o Prouni, destacando que “são projetos que deram certo”, afirmando pretensão em completá-los e aprimorá-los, e em vários momentos, ratificou compromisso com as reformas (BRASIL, 2016a).

Nesse momento o país vivia um momento triste, de denúncias contra a presidente, de crise econômica, desemprego elevado, como foi dito no discurso, na pior crise econômica, “com 11 milhões de desempregados, inflação de dois dígitos, déficit quase de R\$ 100 bilhões, recessão e também grave a situação caótica da saúde pública”, salientando que seu maior desafio seria estancar o processo de queda da atividade econômica e tranquilizar o mercado, para aumentar o emprego (BRASIL, 2016a).

O presidente em exercício, neste momento, representa uma figura com um grande desafio, que não teria buscado tal condição, porém, dadas as circunstâncias, com o processo de *impeachment* da presidente, coube-lhe o comando da nação, apoiado nos preceitos constitucionais, na maioria do parlamento, no STF e pela classe econômica. Nesse discurso, buscou demonstrar certo improviso, agradecimento, e principalmente confirmar que iria conduzir o país não com os olhos de ontem, mas olhos no presente e olhos no futuro. Ao final anunciou o lema “Ordem e Progresso”, expressão que consta na bandeira Nacional, declarando ser muito atual, “como se hoje tivesse sido redigida”. Antes, porém, citou ter visto em um posto de gasolina uma frase que muito o agradou, “Não fale em crise, trabalhe”, complementando em seguida “Então, não vamos falar em

crise, vamos trabalhar”. Após, ainda apelou pela mais alta religiosidade dizendo, “meus amigos” faremos a “religação de toda a sociedade brasileira com os valores fundamentais do nosso País” (BRASIL, 2016a).

Para Chomsky (2013), na propaganda política um *slogan* é escolhido visando acrescentar o apoio de todos, não se espera a reflexão, a dúvida, nem a discordância; em geral a mensagem é clara e direta, de acordo com o que se pretende alcançar. A classe especializada, de donos da sociedade ou a elite política no poder, entende que a população deve ser privada de qualquer forma de organização. Construir um consenso é oportuno, “Tudo começa com uma ofensiva ideológica que cria um monstro imaginário” e na sequência, criar uma campanha para destruí-lo. Assim, baseado no medo, em meio à crise, não se haveria de contestar uma frase como “não pense em crise, não pense, trabalhe”.

Após assumir a presidência, em pronunciamento transmitido ao povo por rádio e TV, Michel Temer reafirmou compromisso em unir o país e falou em “colocar os interesses nacionais acima dos interesses de grupos” - Ordem, com “retomada do crescimento econômico, geração de emprego, segurança jurídica, ampliação dos programas sociais – Progresso”, através do que ele chama de modernização, neste caso, as reformas. Comparou o governo com uma família dizendo que “Se estiver endividada (família), precisa diminuir despesas para pagar as dívidas. Por isso, uma de nossas primeiras providências foi impor limite para os gastos públicos”. Falou que para garantir empregos e salário dos aposentados, seriam necessárias as reformas, e que a sua missão era mostrar a empresários e investidores que o país tem “disposição para proporcionar bons negócios”. Buscou mais uma vez chamar atenção para o desafio do presente e do futuro, “Não podemos olhar para frente, com os olhos do passado” e lembrou que “‘Ordem e Progresso’ sempre caminham juntos”, enfatizando “que juntos, vamos fazer um Brasil muito melhor”. (BRASIL, 2016c).

O *ethos* do presidente, neste momento se reforça, pois está sustentado na palavra final abrigada na norma constitucional quando rejeitou as contas da presidente Dilma, com o apoio de grande parte dos parlamentares, num processo desgastante. Busca fôlego para imprimir um novo projeto de nação, uma ponte para o futuro, colocando o

mercado econômico como o principal elemento de solução dos problemas do país, ou seja, a implementação da “Ordem”.

O plano de desenvolvimento foi então bruscamente alterado, dessa vez o povo não faz parte processo do crescimento, mas sim parte do problema, se o salário subir, o país quebra; se investir em educação, o país quebra; se não mudarmos a previdência social, não haverá aposentadoria; se não reformar o ensino médio, os jovens não estudarão... Instalou-se um processo de reformas que começou com o limite do “teto dos gastos públicos” por 20 anos; passando pela Reforma do ensino médio, bastante criticada por educadores e estudantes; reforma Trabalhista, que tem campanha por anulação; e propostas de reforma da Previdência Social, de reforma política e de reforma tributária. Todas as questões são relevantes e merecem amplo debate com a sociedade, contudo esta não fora convocada ao debate, ficando alheia as decisões da classe dominante.

O discurso do novo governo tem o foco voltado para o crescimento econômico, em detrimento de conquistas alcançadas e dos benefícios sociais. No caso da educação, ademais, o crescimento econômico perpassa por uma educação de qualidade para todos, mão de obra qualificada, melhores salários, poder de compra, assim, estimulando todo o setor produtivo. Porém, a agenda liberal avança repleta de privatizações e “reformas” que tramitam em regime urgência para “salvar” o Brasil.

No plano das reformas, entre uma série de medidas emergenciais o governo fixou uma medida provisória, a MP 746, alterando a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) (BRASIL, 1996), principalmente o que concerne ao ensino médio. Conquanto, matéria publicada em Carta Capital (2016), enunciou que “Não é ‘reforma’, é mais um golpe na Educação”, rejeitando o discurso da medida provisória, diante de decisão unilateral e apressada, sem amplo debate e sem a participação dos estudantes e da comunidade escolar, alertando que uma política de educação deve ao mesmo tempo refletir e contribuir para um projeto de sociedade.

O governo, a pretexto de modernizar leis e se preparar para investidores internacionais, ignorou, como aponta Rosa (2017) que 35% do capital humano brasileiro é tido como subdesenvolvido e que a disponibilidade de nossa mão de obra

qualificada está no 114º lugar na percepção dos empresários internacionais. Sem uma efetiva reestruturação de toda a rede de ensino e capacitação continuada dos docentes, as mudanças que deverão ocorrer até 2022 têm vários pontos questionáveis, como por exemplo, o incentivo precoce a empregabilidade e elitização do ensino superior. Evocando, assim as palavras de Darcy Ribeiro: "A crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto".

O contexto social, político e econômico, após um ano de governo, tornou-se bastante conturbado, diversas denúncias de corrupção pairam sob o presidente, ministros, parlamentares e membros da justiça. A popularidade do governo caiu para 4% e 73% da população admite que o presidente é corrupto, a taxa de desemprego cresce para 13,7%, as reformas são rejeitadas por 93% da população e o déficit fiscal está em 159 bilhões (CARTA CAPITAL, 2017).

Dessa maneira, a confiança antes sublinhada não vingou, a não ser no que tange ao mercado, pois ainda deposita certa confiança em nome de uma “estabilidade”, projetada nas reformas. Inexiste diálogo com a sociedade, pois, o projeto de mudanças já estava articulado. Projetos sociais foram mantidos, em grande parte, porém, com drásticas reduções orçamentárias. Orçamento da educação sofre pesados cortes. Economia em deflação. Prioridades alteradas, educação sem primazia, importa a meta fiscal.

A frase “Ordem e progresso” do *slogan* do governo Temer, lembrou Sakamoto (2016), veio da frase do filósofo francês positivista Auguste Comte, “o amor por princípio, a ordem como base, o progresso como fim”, ressaltando que esse movimento do século 19 tinha como meta alcançar a ordem e progresso sem revolução social violenta. Contudo, em meio a um turbilhão de mudanças em curto espaço de tempo, um outro enunciado é, de certo modo, recuperado, o *slogan* "Brasil: Ame-o ou Deixe-o", que aponta para o período negro da ditadura. Este *slogan* buscava repudiar àqueles que se viam obrigados a deixar o país devido às perseguições políticas. No entanto, hodiernamente, esse discurso tem sido retomado, na medida em que pessoas, por não acreditarem nessa nova “ordem e progresso” proposta pelo atual governo, pelas enxurradas de escândalos de corrupção, pelo sufoco econômico, reformas e perdas de

direitos, começam a vislumbrar a possibilidade de deixar o país em busca de um futuro próspero em outra pátria.

Deste modo, como esclareceram Orlandi (2009) e Maingueneau (2004), a relação interdiscursiva se afirma nos diversos discursos, relacionando ditos em um lugar e ditos em outros, ditos de um modo com ditos de outro modo, e ainda o que é dito com o que não foi dito.

Considerações finais

A partir das análises empreendidas, foi possível perceber que o discurso embutido em um lema de governo carrega sentidos que emanam do contexto histórico, agregado ao universo do enunciador, afetando os sentidos que esses dizeres produzem e se repercutem na sociedade.

Considerando Gregolin (2007), na prática discursiva como produto de linguagem e processo histórico, para apreender o seu funcionamento é necessário analisar a circulação dos enunciados, as posições de sujeito aí assinaladas, as materialidades que dão corpo aos sentidos e as articulações que esses enunciados estabelecem com a história e a memória.

O interdiscurso representa a relação com outros discursos presentes no espaço-tempo, bem como com dizeres que alojam na memória, e conforme Maingueneau (2004), que se ligam por um valor simbólico, em conjunto de discursos, de áreas e épocas diferentes em que se estabelece relações que, ora retomam os mesmos espaços do dizer, ora enunciam sentidos distintos e simultâneos no mesmo objeto simbólico alterando o processo de significação.

Sendo assim, verifica-se que a análise de discurso a partir dos lemas dos inícios de governo Dilma e Temer, e em matérias publicadas em *sites* e *blog*, possuem formações discursivas, interdiscursivas, *ethos* e implícitos que se inter-relacionam projetando significações diversas para sujeitos e contextos atualizados na memória discursiva.

Referências

BARONAS, Roberto Leiser. **Enunciados de curta extensão: gênero de discurso, aforização, mídia e política.** Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 11, n. 1, p. 59-79, jan./abr., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v11n1/a04v11n1>>. Acesso em: 09 set. 2017

BRAIT, Beth. *Bakhtin: conceitos-chave.* (Org.), Contexto, São Paulo, 264p., 2005. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/beth-brait-org-bakhtin-outros-conceitos-chave.html>>. Acesso em: 21 set. 2017.

BRASIL. **Discurso de posse da Presidenta Dilma Rousseff.** 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2015/01/discurso-de-posse.docx/view>>. Acesso em: 10 set. 2017.

BRASIL. **Discurso do Presidente da República interino, Michel Temer, durante cerimônia de posse dos novos ministros de Estado - Palácio do Planalto - 12/05/2016.** 2016a. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/discursos/discursos-do-presidente-da-republica/discurso-do-presidente-da-republica-michel-temer-durante-cerimonia-de-posse-dos-novos-ministros-de-estado-palacio-do-planalto>>. Acesso em: 10 set. 2017.

BRASIL. **Michel Temer toma posse como presidente da República – 31/08/2016.** 2016b. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/noticias/2016/08/michel-temer-toma-posse-como-presidente-da-republica>>. Acesso em: 10 set. 2017.

BRASIL. **Temer faz primeiro pronunciamento em rádio e TV como presidente da República.** 2016c. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/noticias/2016/08/temer-faz-primeiro-pronunciamento-em-radio-e-tv-como-presidente-da-republica>>. Acesso em: 10 set. 2017.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 nov. 2016.

BRASIL. **Relatório educação para todos no Brasil 2000-2015.** 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192>. Acesso em: 21 set. 2017.

CARDOSO, Ana Carolina Simões. **Linguagem, discurso e ideologia.** Linguagens e Diálogos, v.1, n.1, UFRJ, RJ, p. 122-127, 2010. Disponível em: <<http://linguagensdialogos.com.br/2010.1/textos/09ens-AnaCarolina.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.

CARTA CAPITAL. **Legado de um ano de Temer engessa próximo presidente.** 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/legado-de-um-ano-de-temer-engessa-proximo-presidente>>. Acesso em: 10 set. 2017.

CARTA CAPITAL. MANHAS, Cléo. ACIOLI, Márcia. **Não é “reforma”, é mais um golpe na educação.** 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/educacao-nao-e-201creforma201d-e-mais-um-golpe>>. Acesso em: 16 set. 2017.

CHOMSKY, N. **Mídia: propaganda política e manipulação.** Martins Fontes: São Paulo, 2013.

MELLO, Daniel. CALVACANTE, Talita. **Apesar de avanços, Brasil ocupa 58º posição em ranking educacional.** EBC, Fonte Agência Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/educacao/2013/12/apesar-de-avancos-na-educacao-brasil-ocupa-baixa-posicao-no-pisa>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARTINS, Raphael. AZEVEDO, Rita. **5 atos da “Pátria Educadora” que trabalham contra a educação.** EXAME. 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/5-atitudes-da-patria-educadora-que-foram-contra-a-educacao/>>. Acesso em: 21 set. 2017.

FIORIN, José Luiz. **Língua, discurso e política.** vol.11 no.1 Alea, Rio de Janeiro, p.148-165, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2009000100012>. Acesso em: 09 set. 2017.

GREGOLIN, Maria do Rosario. **Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades.** Comunicação, mídia e consumo, São Paulo, vol. 4, n.11, p.11-25, 2007. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/105>>. Acesso em: 11 set. 2017.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** Trad. Cecília. P de Souza-e-Silva, Décio Rocha. Cortez, São Paulo, 238 p., 2004. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0BxjbcOGJ22JDQUQxWnVxVmJ0OHM/edit>>. Acesso em: 09 set. 2017.

NASCIMENTO, Jarbas Vargas; SENO, Ana Regina. **Ethos e memória discursiva no discurso político de Dilma Rousseff.** Revista PERcursos Linguísticos, v. 4, n. 9, UFES, ES, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/8600>>. Acesso em: 09 set. 2017.

O GLOBO. **Mais de 50% dos filhos avançam na educação em comparação a seus pais.** Por Cássia Almeida, Lucianne Carneiro, Daniel Gullino. 2016. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/mais-de-50-dos-filhos-avancam-na-educacao-em-comparacao-seus-pais-20471027>>. Acesso em: 20 set. 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A materialidade do gesto de interpretação e o discurso eletrônico.** Formas de mobilidade no espaço e-urbano: sentido e materialidade digital. Cristiane Dias (Org.), Labeurb/Nudecri, Vol II, UNICAMP, SP, 2013. Disponível em: <http://www.labeurb.unicamp.br/livroEurbano/volumeII/arquivos/pdf/eurbanoVol2_EniOrlandi.pdf>. Acesso em: 09 set. 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos.** 8. ed. Campinas: Pontes, 2009. 100p. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/orlandi-eni-p-analise-do-discurso-principios-procedimentos-55d14f9922ac3.html>>. Acesso em: 09 set. 2017.

ROSA, Rodrigo Zoccal. **A histórica cultura do descaso com a educação no Brasil.** Justificando, Carta Capital: São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2017/03/28/historica-cultura-do-descaso-com-educacao-no-brasil/>>. Acesso em: 11 set. 2017.

SAKAMOTO, Leonardo. **Lema de Temer será “Ordem e Progresso”.** Melhor seria “Um Governo de Cuecas”. Publicado 12/05/2016. 2016. Disponível em: <<http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2016/05/12/lema-de-temer-sera-ordem-e-progresso-melhor-seria-um-governo-de-cuecas/>>. Acesso em: 02 dez. 2016.